

Desafios para a implementação do Núcleo de Segurança do Paciente em serviços de saúde

Alexandre Viana de Andrade, Isabela Gonçalves Barros, Ronan Iuly Pereira Prates, Matheus Mendes Martins

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Serviços de Saúde, Administração Hospitalar, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

As instituições hospitalares atualmente demandam soluções consistentes para os inúmeros problemas decorrentes da prestação de serviços de manutenção e recuperação da saúde. Direta ou indiretamente a população clama pela melhoria dos serviços hospitalares e que estes sejam eficientes e eficazes (SILVA, 1996).

Os hospitais no sistema de saúde brasileiro quando comparados com os demais prestadores de serviços em saúde, exigem especial atenção quando da avaliação de sua representatividade financeira e da qualidade dos serviços prestados (LA FORGIA, COUTTOLENC, 2009).

Segundo James (2013), conforme citado por Brasil (2016), os erros associados à assistência à saúde causam entre 44.000 e 98.000 disfunções a cada ano nos hospitais dos EUA e a estimativa de mortes prematuras associadas a danos evitáveis decorrentes ao cuidado hospitalar estaria entre 210.000 e 400.000 americanos por ano. Somado a isso, a incidência de Eventos Adversos (EA) no Brasil é de 7,6%, dos quais 66% são considerados evitáveis.

Diante deste cenário e o fomento internacional da necessidade de reduzir os riscos e danos evitáveis ao paciente decorrentes da assistência à saúde, foi instituído pelo Ministério da Saúde (2013) o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria nº. 529, de 1 de abril de 2013, bem como houve a publicação pela Anvisa da RDC nº. 36, de 25 de julho de 2013, destacando a obrigatoriedade de constituição de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) nos serviços de saúde em até 180 dias (BRASIL, 2013)

Entretanto, embora o NSP se configure como sendo uma estratégia para promoção do cuidado seguro, com prazo para implantação pré-definido e contar com materiais diversos que orientam sua implantação, poucas são as instituições e serviços de saúde que já implementaram o Núcleo. Assim, busca-se com este estudo uma revisão na literatura sobre os fatores que interferem para efetivar esta

política pública de saúde que busca, dentre outros objetivos, prevenir, monitorar e reduzir a incidência de Eventos Adversos nos atendimentos prestados e promover melhorias relacionadas à segurança do paciente e a qualidade em serviços de saúde do país (BRASIL, 2016).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cujo levantamento bibliográfico ocorreu nas bases Scielo, LILACS e BVS através dos descritores Segurança do Paciente, Saúde Pública, Administração Hospitalar e Assistência à Saúde, onde foram levantados diversos referenciais teóricos em língua portuguesa no intuito de subsidiar a análise sobre os principais desafios na implementação do Núcleo de Segurança do Paciente nas instituições de saúde.

RESULTADOS

Segundo kucharski *et al* (2015), diversos são os desafios que perpassam tanto pelos eixos assistencial quanto administrativo, tais como a destinação e capacitação de pessoal, a necessidade de sensibilizar os gestores e demais profissionais sobre a importância da política de segurança do paciente, bem como o diagnóstico real do que se deve trabalhar prioritariamente na instituição.

Reis (2017) corrobora quando afirma que existem fatores relacionados à definição de pessoal, ora agravado pelo dimensionamento de pessoal inadequado nas instituições, o que dificulta o direcionamento e nomeação de profissionais para o NSP.

Destaca-se a necessidade dos gestores dos serviços de saúde em conseguir divulgar e/ou ampliar o conhecimento e a cultura sobre a necessidade da adoção de medidas e estratégias para promoção da segurança do paciente, tornando difícil a implementação, por exemplo, do Núcleo de Segurança do Paciente. (BEZERRA et al., 2009)

Com o objetivo de efetivar a implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em instituições hospitalar, cabe salientar alguns pontos imprescindíveis que deverão ser discutidos, compreendidos e postos em prática. Torna-se indispensável a participação da alta administração no NSP que deverá, além de compô-lo, nomear os demais integrantes, conferindo aos membros autoridade, responsabilidade e poder para executar as ações do Plano de Segurança do Paciente.

Silva et al (2017) corrobora com a afirmativa e reforça a necessidade de empenho dos gestores da instituição na melhoria dos processos para potencializar o alcance dos objetivos com a implantação do NSP.

Incentivar uma cultura de segurança ao indivíduo que notifica, para que este não se sinta amedrontado, mas que tenha uma comunicação sempre proativa é outro ponto destacado como sendo um dos desafios para se efetivar o Núcleo de Segurança do Paciente nas instituições de saúde (AZEVEDO et al, 2016). Os autores ainda complementam que para corroborar a eficácia de implantação e implementação do NSP, torna-se fundamental que exista a cooperação dos inúmeros componentes envolvidos para vencer os desafios e promover as medidas de segurança cabíveis.

A implantação do NSP nas instituições de saúde requer tanto a capacitação da equipe multiprofissional visando também o preparo para execução das funções de liderança quanto a articulação política entre os órgãos gestores do Hospital (SILVA et al, 2017).

CONCLUSÃO

Para a implementação do Núcleo de Segurança do Paciente deve-se envolver inicialmente a gestão das instituições de saúde, bem como conhecer os principais desafios para a busca de estratégias efetivas que contribuirão neste processo.

Com o intuito de direcionar as ações iniciais e introduzir o escopo de atuações do NSP, destaca-se algumas ações esperadas, como a promoção de ações para a gestão de risco no serviço de saúde, o desenvolvimento de ações para a integração e a articulação multiprofissional no serviço, bem como a promoção de mecanismos para identificar e avaliar a existência de não conformidades nos processos e procedimentos realizados e na utilização de equipamentos, medicamentos e insumos para, após conhecimento, propor medidas preventivas e corretivas. Todo este contexto potencializará a implementação do NSP e o desenvolvimento do Plano de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde (PSPSS).

Cabe salientar que para cada ação elencada como estratégia a ser inserida no PSPSS pelo NSP, a instituição deverá discutir junto aos membros para que todo projeto seja construído de forma colegiada e voltado para as necessidades da instituição, considerando o contexto atual, as metas a serem alcançadas e os recursos físicos, estruturais e financeiros disponíveis.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, K. C. C. et al. Implantação do núcleo de segurança do paciente em um serviço de saúde. Rev enferm. UFPE on line., Recife, 10(12):4692-5, dez., 2016

BEZERRA, A. L. Q. et al. Análise de queixas técnicas e eventos adversos em um hospital sentinela. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 467-472, out./dez. 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC nº. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jul 2013.

KUCHARSKI, L. V. L, et al. Núcleo de segurança do paciente: um desafio em construção. In: 14ª Mostra da Produção Universitária, 2015, Rio Grande, RS.

LA FORGIA, G.; COUTTOLENC, B. F. Desempenho hospitalar no Brasil: em busca da excelência. São Paulo: Singular, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, 2 abr 2013.

REIS, G. A. X. et al . Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, 2017.

SILVA, H. M. da. A Política Pública no Brasil: dilemas e desafios para a institucionalização do SUS. Rio de Janeiro: 1996. Tese (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas.

SILVA, A. C. M. R, et al. A importância do núcleo de segurança do paciente: um guia para implantação em hospitais. Rev. Educ. Meio Amb. Saúde, v.7, n.1, 2017. Jan./mar.